

\* continuação

**CONVICON - CONTÊINERES DE VILA DO CONDE S.A.**

(Companhia fechada) CNPJ nº 06.013.760/0001-10

**Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012**  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

Os vencimentos de *swap* ocorrem simultaneamente com os vencimentos das parcelas de principal e/ou juros dos financiamentos. **b.2) Demais instrumentos financeiros:** Com base nas projeções de taxas de juros e moedas da BM&FBOVESPA, foi elaborado o modelo de precificação, aplicado individualmente a cada transação. **Empréstimos e financiamentos:** Foram considerados os fluxos futuros de pagamento, baseados nas condições contratuais e projeções de moedas e taxas de juros da BM&FBOVESPA, descontados a valor presente por taxas obtidas por meio das curvas de juros de mercado, tendo como base informações obtidas na mesma fonte citada, a BM&FBOVESPA; não foram considerados o risco de crédito próprio nem o eventual *spread* bancário, por serem considerados irrelevantes. Dessa forma, o valor de mercado de um título corresponde ao seu valor de vencimento, trazido a valor presente pelo fator de desconto referente à data de vencimento da parcela, obtido na curva de juros de mercado em Reais. Em 31 de dezembro de 2013, os valores de mercado dos instrumentos financeiros não derivativos obtidos por meio da metodologia citada anteriormente, apresentados apenas para fins de demonstração, são como segue:

	31/12/2013	
	Valor contábil	Valor justo
Ativo:		
Caixa e equivalentes de caixa	182	182
Contas a receber	3.503	3.503
Total	3.685	3.685
Passivo:		
Empréstimos e financiamentos	7.698	6.087
Fornecedores	3.253	3.253
Total	10.951	9.340

**c) Ativos e passivos em moeda estrangeira:** Havia somente saldos de passivos denominados em moeda estrangeira, como segue:

Natureza do saldo	Valor (em R\$)		Moeda da transação
	31/12/2013	31/12/2012	
Financiamento FINIMP	2.495	415	US\$
Supplier Credit	792	1.976	€
Total	3.287	2.391	

**d) Risco de mercado:** As políticas da Companhia relativas à gestão de riscos de mercado incluem, entre outras, o desenvolvimento de estudos e análises econômico-financeiras que avaliam o impacto de diferentes cenários nas posições de mercado e relatórios que monitoram os riscos a que a Companhia está sujeita. Os resultados da Companhia estão suscetíveis a variações, devido aos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre as transações atreladas às moedas estrangeiras, principalmente o dólar norte-americano e o euro, que encerraram o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 com valorização em relação ao real de 14,64% e 19,70%, respectivamente, em relação a 31 de dezembro de 2012. A Companhia mantém constante mapeamento de riscos, ameaças e oportunidades, com base na projeção dos cenários e seus impactos nos resultados. Adicionalmente, também são analisados quaisquer outros fatores de risco e a possibilidade da realização de operações para proteção contra eles. A Companhia utiliza instrumentos financeiros para proteção das oscilações de passivos de curto prazo denominados em moeda estrangeira relativos a empréstimos e financiamentos; tais operações não são utilizadas para fins especulativos e são caracterizadas por serem instrumentos financeiros de alta correlação com os passivos a que estão vinculados. As operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2013 são como segue:

	Valor (em R\$)	Moeda da transação
Exposição cambial		
Empréstimos e financiamentos	792	€
Empréstimos e financiamentos	2.495	US\$
(-) Instrumentos de <i>hedge</i>	(1.313)	
Exposição líquida	1.974	

A política da Companhia é gerenciar suas exposições considerando os fluxos previstos para o período subsequente de 12 meses, em média. Assim, a exposição líquida apresentada anteriormente refere-se às amortizações superiores ao período estipulado na política. **Análise de sensibilidade de variações na moeda estrangeira:** A Companhia possui empréstimos e financiamentos denominados em moeda estrangeira, e a Administração considera como os únicos instrumentos financeiros que podem oferecer riscos relevantes de cobertura. No quadro a seguir foram considerados três cenários de risco para os indexadores de moedas desses passivos financeiros, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia. Além desse cenário, a Comissão de Valores Mobiliários - CVM, por meio da Instrução nº 475/08, determinou que fossem apresentados mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% das variáveis de risco consideradas, para os quais se tomou como base 31 de dezembro de 2013:

Operação	Risco	Saldos patrimoniais				
		Cenário I provável	Cenário II (+) 25%	Cenário III (-) 25%	Cenário III (+) 50%	Cenário III (-) 50%
Passivos financeiros:						
Empréstimos e financiamentos	US\$/€	3.287	4.135	2.438	4.984	1.591
<i>Swap</i> - BTG Pactual (ganho)	US\$/CDI	(94)	(329)	140	(564)	375
<i>Swap</i> - Itaú (ganho)	US\$/CDI	(17)	(152)	118	(286)	252
Taxa:						
US\$		2,34	2,93	1,76	3,51	1,17
€		3,23	4,03	2,42	4,84	1,61

A Administração não considerou como variáveis de risco as taxas de juros, entendendo que elas não têm tendência em apresentar oscilações relevantes. **e) Hierarquias de valor justo:** O quadro a seguir apresenta instrumentos financeiros derivativos registrados pelo valor justo:

	31/12/2013		
	Nível 1	Nível 2	Total
Caixa e equivalentes de caixa	182	-	182
Derivativos de passivos financeiros			
<i>Swap</i> - BTG Pactual 2014	-	96	96
<i>Swap</i> - Itaú 2014	-	21	21

**Diretoria**

Caio Marcelo Morel Correa - Diretor-Presidente

Mauro Santos Salgado - Diretor Administrativo

Luiz Carlos Quene - TC/CRC 1SP192166/O-6-S-PA - Diretor de Controladoria

continua →\*

Não houve transferência de ativos ou passivos entre os níveis de hierarquia do valor justo para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013. Os instrumentos financeiros não derivativos classificados como valor justo por meio do resultado possuem basicamente hierarquia Nível 2. **f) Risco de crédito:** As políticas de crédito fixadas pela Administração visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Esse objetivo é alcançado pela Administração por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes, que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito) e da diversificação (pulverização do risco). A provisão para créditos de liquidação duvidosa, em 31 de dezembro de 2013, era de R\$450, representando 11,38% do saldo de contas a receber em aberto. Em 31 de dezembro de 2012, essa provisão era de R\$233 equivalente a 6,03%. Também a Administração, visando minimizar os riscos de crédito atrelados às instituições financeiras, procura diversificar suas operações em instituições de primeira linha. **g) Risco de liquidez:** O risco de liquidez representa a possibilidade de descasamento entre os vencimentos de ativos e passivos, o que pode resultar em incapacidade de cumprir as obrigações nos prazos estabelecidos. A política geral da Companhia é manter níveis de liquidez adequados para garantir a possibilidade de cumprir as obrigações presentes e futuras e aproveitar oportunidades comerciais à medida que surgirem. A Administração julga que a Companhia não tem risco de liquidez, considerando sua capacidade de geração de caixa e sua estrutura de capital com baixa participação de capital de terceiros. Adicionalmente, são analisados periodicamente mecanismos e ferramentas que permitam captar recursos, a fim de reverter posições que poderiam prejudicar a liquidez da Companhia.

	31/12/2013	Até		
		De 1 a	De 3 a	De 5 a
Passivo:				
Fornecedores	3.253	3.253	-	-
Empréstimos e financiamentos em moeda nacional	1.075	794	241	40
Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	3.287	1.227	1.452	608
Capital de giro	2.008	2.008	-	-
Conta garantida	1.328	1.328	-	-
Total	10.951	8.610	1.693	648

**h) Risco de juros:** A seguir, estão sendo apresentados os saldos que estão expostos à volatilidade das taxas de juros praticadas:

	31/12/2013		31/12/2012	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Caixa e equivalente de caixa	182		900	
Operações com <i>swap</i>	117		2	
Total	299		902	
Passivo:				
Empréstimos e financiamentos em moeda nacional		1.075		1.502
Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira		3.287		2.391
Capital de giro		2.008		-
Conta Garantida		1.328		-
Operações com <i>swap</i>		-		2
Total		7.698		3.895

**Análise de sensibilidade de taxa de juros:** A Companhia gerencia esse risco ponderando a contratação de taxas pós-fixadas e prefixadas, de forma que a Administração entenda que nenhuma volatilidade dessas taxas afetaria significativamente seu resultado.

**23. Cobertura de Seguros:** Em 31 de dezembro de 2013, as seguintes apólices de seguros estavam vigentes:

	Coberturas	Moeda	Vencimento
Seguro de Operador Portuário - SOP:			
Responsabilidade civil	20.000	US\$	Março/2014
Bens móveis e imóveis	7.600	US\$	Março/2014
Responsabilidade Civil Empregador - RCE	1.000	US\$	Março/2014
Responsabilidade civil - danos morais	1.000	US\$	Março/2014
Perda de receita por bloqueio de berço e canal	600	US\$	Março/2014
Frota:			
Seguro da frota de veículos (3 veículos):			
Casco - 100% da tabela FIPE			
Acidentes Pessoais Passageiros - APPs	10	R\$	Outubro/2014
Danos materiais	75	R\$	Outubro/2014
Danos corporais	100	R\$	Outubro/2014
Danos morais	20	R\$	Outubro/2014
Seguro Responsabilidade Civil Facultativa - RCF (14 veículos):			
RCF - danos materiais	500	R\$	Outubro/2014
RCF - danos pessoais	500	R\$	Outubro/2014
RCF - danos morais	100	R\$	Outubro/2014

As premissas de riscos adotadas, dada à sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis; consequentemente, não foram revisadas pelos auditores independentes da Companhia.

**24. Outras Informações:** A Medida Provisória nº 627, de 11 de novembro de 2013, e a Instrução Normativa da Receita Federal do Brasil nº 1.397, de 16 de setembro de 2013, trouxeram mudanças relevantes para as regras tributárias federais. Os dispositivos da referida Medida entrarão em vigor obrigatoriamente a partir do ano-calendário de 2015, sendo dada a opção de aplicação antecipada de seus dispositivos a partir do ano-calendário de 2014. Com o objetivo de garantir a neutralidade tributária estabelecida nos artigos 15 e 16 da Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009 a Administração da Companhia optará pela adoção antecipada acima mencionada, tão logo disponibilizados e normatizados os procedimentos para essa adoção. A Administração da Companhia continua analisando outros eventuais impactos decorrentes da referida Medida.